



Artigos científicos publicados no ICIM 2017.

Pág 1459 a 1464.

Uma Abordagem Interdisciplinar de Educação para lidar com Alunos Autistas no Brasil.

Eliana Rodrigues Boralli Mota – cuidadoespecial2004@yahoo.com.br

Ivani Catarina Arantes Fazenda – jfazenda@uol.com.br

Arnoldo de Hoyos Guevara – arnoldodehoyos@yahoo.com.br

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil

Resumo: Este artigo mostra uma síntese do projeto de pesquisa relacionado com a Visão e Prática Educacional usados na AUMA - Associação dos Amigos da Criança Autista - uma Organização Não-Governamental brasileira, fundada em 1990 em busca de descobrir até que ponto pode ser possível usar uma abordagem interdisciplinar e a Educação Jacques Delors para o século XXI, conforme o Relatório da UNESCO Relatório para lidar com as recomendações brasileiras plano nacional de educação, com o objetivo de trazer alguma contribuição para quaisquer outras instituições que oferecem serviços educacionais para crianças autistas.

Palavras-chave: Crianças Autistas, Educação, Interdisciplinaridade, Atendimento Especializado.

1. Introdução

De acordo com o *Center for Diseases Control and Prevention*, cerca de 1 por cento da população mundial tem transtorno do espectro de autismo. (CDC, 2014); e em particular, a prevalência do autismo em crianças dos EUA aumentou 119,4 por cento de 2000 (1 em 150) a 2010 (1 em 68). Além disso quase metade (cerca de 44%) das crianças identificadas com este transtorno tem média acima da capacidade intelectual média. Então, há um crescente interesse em saber a melhor maneira de lidar com a educação para essas crianças em todo o mundo.

A AUMA - Associação dos Amigos da Criança Autista - é uma Organização Não Governamental brasileira, fundada em 1990 com base em uma abordagem interdisciplinar, a fim de preencher parte da lacuna no sistema educacional brasileiro, sobre atendimento especializado para pessoas com autismo. A falta de vagas, especificidade, a existência de erros e insuficiências sempre foram muito perturbadoras. Além disso, para descobrir se era possível para os educadores considerarem uma criança autista como um ser integral, e qual pode ser o quadro para este propósito.

O processo de aprendizagem de pessoas autistas tem características muito peculiares e compreender as variações destas características é muito importante para distingui-las, de forma a melhor ajudar cada criança autista no processo cognitivo. Isso implicará na determinação precisa da necessidade de especificidade, com consequências directas na prática. O objetivo da pesquisa diz respeito à visão e abordagem educativa trabalho na AUMA, em comparação com a visão e os princípios de interdisciplinaridade, para buscar a convergência. Em particular, busca contribuir para o desenvolvimento do educador que trabalha com crianças autistas, de modo que seu / sua visão e prática não se limitem à transmissão de conhecimentos e competências, mas sim ajudar a desenvolver o aluno como uma pessoa. De fato, interdisciplinaridade também é a forma como o Ser é considerado: com infinitas possibilidades; e além disso os aspectos ontológicos, praxiológicas e epistemológicos tecem a metodologia. Como mencionado por SYRGIANNIS (2010): “Em tudo o que fazemos, haverá algo que reflete o nosso ser.”

A Sociedade se beneficia quando pode desfrutar de uma visão mais humanista de trabalho, especialmente quando se refere a crianças autistas, diferente das formas de intervenção que tendem a ser adotadas no Brasil e muitos outros países do mundo, colocando-os na posição de meros objetos a receber comandos.

As abordagens pedagógicas na educação brasileira são a expressão de certas concepções de homem, de mundo e de educação, que derivam das abordagens de desenvolvimento social traduzidos em políticas educacionais. Elas moldam a organização do sistema escolar e da escola, com métodos particulares, escolha de conteúdos, avaliação e relação professor-aluno.

Os períodos em que cada uma das tendências da educação marcaram a educação estão próximos e, como explicado por Saviani (1987), eles não constituem um fases homogêneas e fixas, mas sim os períodos em que as suas características prevaleceram ou ainda prevalecem. A tendência pedagógica humanista tradicional foi predominante

no Brasil, de 1554 a 1920. A tendência humanista moderna marcou a educação, a partir dessa data até 1971, e, posteriormente, a tendência predominante foi o tecnicista. Cada uma dessas abordagens depende de uma concepção particular de homem e de mundo, que influenciaram a organização do sistema escolar e a escola de uma forma particular.

A abordagem escolhida, que é, aparentemente, feita “a priori”, as categorias de orientação, isto é, a organização do sistema escolar e escola, a seleção de conteúdos, métodos de ensino-aprendizagem, formas de avaliação e a relação professor-aluno vem a partir do reconhecimento de que eles estavam presentes desde a educação jesuíta, no processo histórico da educação no Brasil. Saviani (1987), explica que os períodos de educação não constituem fatores homogêneos e fixos.

BORALLI (1997) identifica a característica principal do trabalho na AUMA como a forma como os alunos autistas são considerados, como seres integrais: a visão de que não se baseia na paixão, ou a inocência ou ignorância, mas na observação cuidadosa e sistemática da diária vida e os resultados obtidos ao longo do tempo.

Desde 1943, quando o autismo recebeu seu nome pelo Dr. Leo Kanner, pouco tem sido compartilhado sobre o assunto em nossa sociedade. Algumas pessoas já ouviram falar sobre o assunto, outras nunca. Parece um tabu. Ninguém sabe ao certo o que a desordem do espectro do autismo é. Mesmo dentro da comunidade científica, o número de profissionais qualificados é escasso, para atender a demanda de crianças afetadas pelo autismo. Mas as limitações de ações no campo com visão predominantemente comportamental, onde o que importa é o que faz desconsiderando o ser e saber, levaram à construção de processos educativos que ignoram o fato de que as pessoas autistas são pessoas, antes de serem autistas.

BORALLI (1997) começou confiando na capacidade das crianças autistas e, a partir dessa perspectiva, todo o processo educativo oferecido foi dirigir a educação para fortalecer a capacidade de pensar, concomitantemente com a capacidade de fazer de cada aluno. O fazer não deve ser simplesmente um fazer mecânico. A capacidade dos alunos de pensar é incentivada no processo educativo para que eles desenvolvam o pensamento mais autônomo. Quanto ao tipo de educação que realmente impulsiona o desenvolvimento dos alunos, podemos citar Rego (1994), com base nos pressupostos de Vygotsky, feitas por Davidov (1988, p.3):

“A escola não deve ser restrita à transmissão de conteúdos, mas, principalmente, ensinar os alunos a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que o aluno possa autonomamente praticá-los ao longo da vida, além do tempo da escola.”

Assim, de acordo com ele, esta é a principal tarefa da escola contemporânea voltada para as exigências das sociedades modernas, o que impulsiona a visão deste projeto.

De acordo com FAZENDA (2015), a interdisciplinaridade é uma categoria de ação, buscando a inclusão, acordo, uma atitude em relação ao conhecimento, saber mais e melhor. Há uma transição a partir da percepção fragmentada de conhecimento a uma

concepção unitária do conhecimento. A Educação só tem sentido no encontro e troca de conhecimentos, emergindo de uma condição de anonimato, por meio de diálogo, aceitando o pensamento do outro. O que caracteriza a atitude interdisciplinar é a confiança da pesquisa, a busca: é a transformação de falta de confiança em um exercício de pensar, uma constante construção. Seus princípios são: a humildade, saber ouvir, respeitar ideias dos outros, a coerência, desapego e respeito. A ação não pode ser ensinada, mas deve ser vivida.

No Brasil, foi reconhecida em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura no Brasil, como um conceito fundamental na educação contemporânea. de Ensino Fundamental e Médio. No entanto ainda não está ainda totalmente refletido na prática como educadores têm que sentir o significado da proposta, ela permite que o educador se torne consciente de seu / sua própria visão da ação, o que é essencial para aqueles que pretendem desenvolver uma prática consciente projetada com o poder de transformação para o receptor.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI por Jacques Delors em 1996 é uma referência para o Projeto. No relatório, a missão da educação abrange todos os processos que acompanham as pessoas desde a infância até o fim da vida, um conhecimento mais dinâmico do mundo, os outros e a si mesmos, combinando de forma flexível quatro processos de aprendizagem fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprendendo juntos e aprender a ser. O relatório também menciona que a missão da educação é transmitir conhecimento sobre a diversidade da espécie humana e levar à consciência das semelhanças e interdependência entre os seres humanos do planeta. A educação deve nos ajudar a descobrir a nós mesmos.

Só então podemos realmente nos colocar no lugar dos outros e compreender o significado de suas reações.

Alguns outros autores contribuem para a ideia de que a pessoa autista é considerada como um ser integral, descrito por autores como Ken Wilber, cuja finalidade é integrar todas as áreas do conhecimento, Fritjof Capra, para quem o estudo das partes não permite conhecer o funcionamento do todo, e Edgar Morin, que diz que é necessária superar a fragmentação do conhecimento em áreas restritas.

2. Desenvolvimento

AUMA - Associação dos Amigos do Autista Criança conseguiu obter a aprovação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo para operar como do Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano, modo de educação especial, com o CEAACA - Centro Educacional da Associação do Amigos da Criança Autista "Nathália Boralli", para o atendimento de alunos com - Transtorno do Espectro do Autismo. Este trabalho e pesquisa pode contribuir com a educação, na medida em que irá criar uma oportunidade para os professores que trabalham com pessoas com autismo e outros profissionais interessados para abordar este universo, com possibilidades de direção teórica / reflexiva. A produção de conhecimento específico garante a sua utilidade para outro trabalho acadêmico e prático para a sua contribuição cumulativa.

2. 1 O Projeto atende aos requisitos do Plano Nacional de Educação brasileira sobre Inclusão

A Meta 4 do Plano Nacional de Educação no Brasil refere-se a inclusão afirmando que a educação deve ser oferecida de forma universal, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos de idade com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso a educação básica e educação especializada, de preferência na rede regular de ensino com a garantia de sistema de educação inclusiva, recursos multi-funcionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou licenciados. Além disso, no item 4.4, a meta pretende garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos funcionais, aulas, escolas ou serviços públicos ou licenciados especializados, as formas complementares e suplementares a todos os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na educação básica pública, de acordo com a necessidade identificada através de uma avaliação, e depois que a família e o estudante são ouvidas.

No item 4.9, a meta reforça a importância do acompanhamento e monitorização do acesso à escola, atendimento educacional especializado, bem como a permanência e desenvolvimento escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou beneficiários com superdotação, juntamente com os programas de transferência de renda, combatendo situações de discriminação, preconceito e violência, com vista ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educativo, em colaboração com as famílias e as agências públicas de bem-estar social, proteção da saúde e da criança, adolescência e juventude; enquanto no 4:10 a direção é o fomento de pesquisas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, com vista à promoção do ensino e aprendizagem, bem como as condições de acessibilidade dos alunos com deficiência, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e além disso e mais relevante na 4:11 o objetivo é promover o desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar para apoiar o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais que abordam as características educacionais dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que requerem cuidados especializados.

Finalmente, o item 4.18 focaliza a promoção de parcerias com a comunidade, instituições sem fins lucrativos religiosas ou filantrópicas que têm acordos com o governo, com o objetivo de ampliar a oferta de educação continuada e a produção de materiais educativos acessíveis, bem como serviços de acessibilidade necessárias para o pleno acesso, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculados na rede pública de ensino; e no 4,19 o objectivo centra-se na promoção de parcerias com instituições comunitárias, organizações religiosas ou filantrópicas sem fins lucrativos contratada pelo governo para incentivar a participação das famílias e da sociedade na construção do sistema de educação inclusiva.

3. Matrizes Educacionais Brasileiras

Em relação às possíveis influências do desenvolvimento educacional histórica no Brasil, segue um resumo das matrizes da educação brasileira.

3.1 Matriz Christã

Na história da educação brasileira, as instituições religiosas e do processo educacional têm tido sempre um relacionamento estável. Logo a partir da ocupação do país pelos Portugueses, a educação no Brasil foi gerida pelos jesuítas.

Os jesuítas foram responsáveis pelas primeiras escolas e universidades no mundo ocidental. Embora eles tivessem a intenção de introduzir a educação integral do aluno, quanto ao caráter humanista, científico, literário e herança filosófica de uma antiga tradição, eles se voltaram, exclusivamente para fins de educação teológica, em que predominou o pensamento centrado em Deus, a fim de direcionar o aluno para uma forma única e inquestionável da crença em Deus.

A escola funcionava com base na lógica normativa do pensamento tradicional como uma espécie de imperativo categórico de que todos devem seguir e não questionar, incluindo todos os membros da escola. Neste sentido, a escola teve como o domínio supremo a Companhia de Jesus, que manipulou, e dirigiu o homem da época ao conformismo intelectual e social, aceitando a orientação como se seu lugar na sociedade tinha sido nomeado por Deus. Com base nos mandamentos imperativos da Ratio Studiorum - conjunto de normas destinadas a regular a educação nas Escolas dos Jesuítas, o plano de estudos organizado pelos Jesuítas, o conteúdo que foi ensinado pela escola tradicional resultou no conjunto de temas escolhidos considerados como superiores e inferiores, o que foi ensinado no ensino médio para o ensino superior em uma tentativa de preparar os alunos para a prática da virtude e o reconhecimento do poder divino. O programa foi formado por disciplinas hierárquicas de acordo com as notas propostas, com a finalidade de manter o homem sob uma crença teológica em uma ordem sobrenatural.

No período do Brasil colonial, a elite colonial foi educado em valores morais cristãos bem dentro da lógica da Reforma Católica do século XVI. Assim, houve a mesma escola, mas com objetivos muito diferentes: para a elite, a instrução moral e administrativa; para os nativos a catequese. A estrutura pedagógica das escolas Ratio Studiorum era idêntica às nossas escolas do Brasil contemporâneo, como os alunos aprendem em sala de aula, dividido em níveis e realizando testes.

Seria por volta de 1890 que o Estado assumiria a responsabilidade com a reforma por Benjamin Constant influenciado pelas idéias positivistas.

3.2 Matriz Liberal

A Matriz Liberal deixou como maior legado para a sociedade do final do século XIX e XX, a busca por um Estado de bem-estar, economia de mercado, competitividade e liberdade, mas continuou a ser uma sociedade injusta, onde as fontes de produção ia

de riqueza permaneciam nas mãos de um grupo pequeno burgues. Para o proletariado, a força de trabalho foi deixada, sempre pagos abaixo do seu valor real. Dentro da proposta da escola liberal, a nova escola também abrangeu as ideias de Anísio Teixeira em favor de uma educação gratuita, universal e obrigatória, que, passa a ser um bem comum para todos os brasileiros, não apenas para a alta classe privilegiada da sociedade. O modelo liberal e capitalista da educação pensado por Anísio Teixeira pretendia integrar a população às necessidades da sociedade industrial. Conseguiu-se alcançar um padrão razoável de qualidade de vida, contribuindo assim para o crescimento do país.

Anísio Teixeira pode ser definido como um dos maiores pensadores e defensores do ensino público no Brasil. Como educador, filósofo e advogado, ele foi um dos personagens mais importantes na história da educação, pois além de ser parte do movimento para os novos pioneiros da escola, ocupou diversos cargos importantes dos anos 20 aos 60. Teixeira era favorável à ideia de que a escola teria de preparar o novo homem para ser introduzido na sociedade do trabalho científico, profissionais liberais, tais como medicina, direito e engenharia, de modo que a partir dessas condições, a tarefa da nação seria direcionada para a construção do Brasil. Costumava dizer a sociedade teria de preparar os trabalhadores comuns, trabalhadores qualificados e trabalhadores com experiência em habilidades técnicas de todos os tipos.

Sua crítica aos privilegiados ou representantes da elite brasileira, os únicos que tinham acesso ao ensino secundário e da universidade, foi precisamente porque era uma das razões para o atraso do Brasil, pois os privilegiados, bem como o conteúdo e métodos da escola tradicional, contribuíam para sistema de ensino arcaico. Para ele, a escola no modelo antigo permitiu o dualismo social brasileiro, pois o seu currículo era apenas para os privilegiados. É neste sentido que a educação comum seria uma forma de permitir o acesso aos pobres para se juntarem à elite.

“Educação não é um privilégio” (1994) é um dos livros mais importantes sobre a educação brasileira produzida no século passado porque mostra a intenção de consolidar a proposta de uma educação que já tinha sido concebida desde o início da República, mas que só veio acontecer na segunda metade do século XX. Embora a nova educação fosse dirigida para servir a economia capitalista, significou a primeira oportunidade de acesso dos pobres ao sistema de ensino público, que estava gratuita e de boa qualidade.

3.3 Matriz Crítica

A escola crítica vem com o livro de Álvaro Vieira Pinto (2002), Paschoal Lemme (1988) e Dermeval Saviani (2009), abordando as formas de educação, distinguindo o conceito da escola com base em dois tipos de consciência crítica. Eles argumentam que a verdadeira educação incita os sujeitos do ato pedagógico a transformarem sua realidade. É por isso que existe a necessidade de despertar no aluno que a realidade social é estruturada por meio de relações de poder, refletido na organização das classes sociais.

Pascal Lemme admite que a tarefa de educadores é fazer com que as pessoas identifiquem que o analfabetismo e o problema da educação em geral é um resultado de forças externas e internas, e que só encontrará solução, com

alteração da estrutura econômica do país. Assim, o nível educacional e de saúde de um povo depende do nível de desenvolvimento da sua economia. O autor de Memórias (1988) escreveu no contexto de um período turbulento de perseguição política, participou na luta por melhores condições de vida para a população brasileira, para que pudessem ser fornecidas pela educação pública, e assim continuar a luta por esses ideais.

Na mesma perspectiva de mudança social e educacional, é necessário estabelecer um diálogo com Álvaro Vieira Pinto em seu livro “Sete lições sobre educação de adultos” (2010). O autor acreditava que a consciência crítica do aluno só seria percebida quando a escola e os adultos melhorassem a sua compreensão das condições materiais de existência da população. No entanto, para esta mudança de situação do homem e da realidade acontecer, tinha que haver uma educação dialógica, de tal forma que o papel do aluno como objeto, mudasse para aluno como sujeito.

Em geral, o verdadeiro critério de educação como essa começa com o interesse das pessoas. Portanto, as condições de vida só podem ser alteradas se as pessoas entenderem e agirem sobre as condições sociais do país. Só então poderia o sistema educacional mudar a condição humana. O educador crítico interfere no processo educativo contribuindo para a extinção das desigualdades entre educador e educando, na crença de que um dia uma sociedade pode ser construída sem classes sociais, e para que isso aconteça a consciência de si e do mundo são necessárias.

Dermeval Saviani pode ser uma referência da crítica marxista de realidade social para o campo da educação. No livro “Escola e Democracia” (2009), Saviani enfatiza a importância que a sociedade tem na educação escolar. Para ele, a educação deve ser dirigida à prática social como uma transformação da estrutura social. Sendo um crítico das teorias não-críticas e crítico-reprodutivista, Saviani dirige a prática pedagógica a uma atitude crítico-revolucionária; para ele, a escola não pode ser pensada como sendo externa e desconectada do contexto histórico social, nem ser considerada como compensação de todas as responsabilidades sociais. Pois ao pensar a educação como instrumento de equalização social, defendida pela pedagogia tradicional, é muito ingênuo acreditar no poder da escola como a única solução para os problemas sociais, enquanto pensar a escola também como reprodutora das desigualdades é acreditar que não pode haver transformação na estrutura social e que o sistema capitalista está definitivamente consolidado com nenhuma perspectiva de mudança social, ou seja, a luta de classes. Assim, a proposta do autor é pensar além das duas teorias e apontar o caminho que a educação deve seguir, dando relevância para a transmissão de conhecimentos, com o conteúdo começando na prática social dos alunos para que eles compreendam a verdadeira realidade. Só que desta forma pode-se ter sucesso na transformação da sociedade, no sentido de que a democracia e participação política são exercitados.

No entanto, enquanto não houver respeito pelos direitos das pessoas, não se pode esperar que haja consciência política e democrática por parte dos professores ou alunos na escola, uma vez que a estrutura da escola é organizada como as dinâmicas sociais. Então, pensar além das pedagogias da essência e existência, para Saviani é emergir da consciência ingênua para a consciência crítica, fomentando a discussão

pedagógica na dimensão política, no sentido amplo e democrático. Em suma, o trabalho desenvolvido nas escolas deve ser articulado com o processo de democratização da sociedade. O autor entende que, para alcançar o verdadeiro sentido do ato pedagógico, é importante considerar que a educação é a passagem da desigualdade para a igualdade. Para que isso aconteça é necessário implementar os processos necessários para transformar a possibilidade em realidade (Saviani 2009, p. 70).

Não podemos deixar de mencionar que a obra de Paulo Freire tem tido um papel importante em ajudar a transformar possibilidade em realidade, tanto no Brasil como no mundo. Suas propostas têm sido utilizadas por diferentes grupos, em vários contextos sociais e políticos.

As idéias de Paulo Freire podem trazer uma grande contribuição para esta matriz educacional que vem sendo desenvolvida ao longo do tempo e podem ter uma influência decisiva sobre as políticas educativas que os governos devem adotar nos próximos anos e talvez nas próximas décadas, em particular no que diz respeito à forma como lidamos com o Plano Educacional quanto à inclusão no Brasil, e em particular com Crianças Autistas.

4. Conclusão

Para entender os problemas educacionais em escolas e sua influência na realidade social atual, é importante saber que os verdadeiros propósitos construídos em torno da escola durante os séculos passados formam os principais fatores para uma análise coerente e crítica da escola hoje em dia. É possível identificar, em torno da estrutura da escola, a herança de ambos os aspectos positivos e negativos, ou até mesmo continuidades e rupturas que os vários tipos de pensamentos deixadas ao actual contexto da educação brasileira.

É possível identificar, mesmo na estrutura deste projeto, a herança que reverbera em muitos aspectos dos vários tipos de pensamentos, se analisarmos esta estrutura a partir da ideia de indivíduo histórico-social, construído coletivamente no contexto. Não há dúvida de que precisamos de compreender mais profundamente o contexto local ou raízes para construir uma obra que reforça a capacidade de pensar, criar métodos de alfabetização que possam ajudar os alunos a se tornar o mais autônomos possível, identificando as influências provenientes das Matrizes Cristãs e Críticas de ensino. Porém, a fim de caminhar na direção de uma visão mais humana do autismo é importante considerar as ideias provenientes de novos pensadores da interdisciplinaridade como Ivani Fazenda que pavimentam o caminho para posterior compreensão da complexidade de Edgar Morin, e da visão integral de Fritjof Capra. Desta forma, e de acordo com relatório de Jacques Delors da UNESCO para a Educação, pode-se ser capaz de compreender melhor a diversidade da espécie humana e tomar consciência das semelhanças e interdependência entre os seres humanos do planeta.

A Educação poderia ajudar-nos a sermos mais conscientes de nós mesmos e, em seguida, sermos capazes de nos colocar realmente no lugar de outros como as Crianças Autistas para entendermos melhor seus sentimentos e o significado de suas reações.

5. References

BORALLI, Eliana Rodrigues. *Autism, working with the child and family*. São Paulo: Edicon – 1997.

CDC., *Autism Spectrum Disorder report – 2014*.
<http://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>

DELORS, J. Org. *Learning The Treasure Within*. UNESCO – 1996.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). *Dictionary in Construction: Interdisciplinarity*. São Paulo: Cortez – 2002.

MOTA, Eliana Rodrigues Boralli. Research Project Interdisciplinar Research: *The Movement Designed by the Educational Vision / Approach at AUMA Association of the Friends of the Autistic Child* – Pontifical Catholic University São Paulo – Brazil – 2015

SAVIANI, Dermeval. *Trends of the Brazilian Education*. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). *Philosophy of the Brazilian Education*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p. 19-47.

SYRGIANNIS, C. Preliminary Project for the Dissertation: *From Creation to Presentation of Proposals – Interdisciplinary Rhythmical Movement unveiled in Language*: Pontifical Catholic University São Paulo – Brazil – 2013.



ICIM 2017 | Chengdu, China

2017 3rd International Conference on Information Management (ICIM2017) was successfully held in Chengdu, China during April 21-23, 2017!